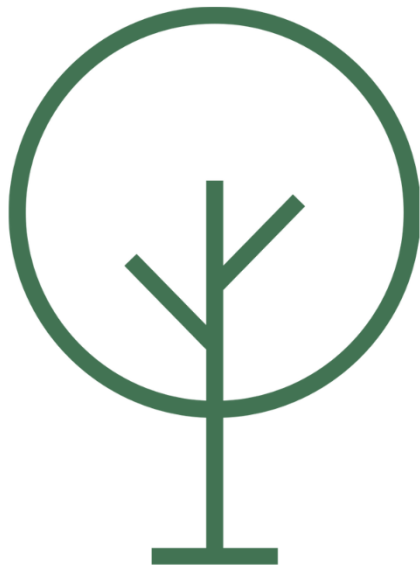


Dificuldades nas atividades de cuidado realizadas pelos cuidadores de idosos após acidente vascular cerebral na atenção domiciliar

Difficulties in care activities performed by caregivers of elderly people after a stroke in home care

Rafaela Cantarelli¹, Claudia Maria Ferrony Rivas², Natalia Cassol Bolzan^{3*}, Fernanda Laís Fengler Dal Pizzol⁴, Maria Helena Gehlen⁵ e Naiana Oliveira dos Santos⁶



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências do
Envelhecimento Humano

Este estudo objetivou caracterizar cuidadores informais de idosos dependentes após acidente vascular cerebral quanto variáveis sociodemográficas e descrever as dificuldades nas atividades de cuidado desenvolvidas pelos cuidadores informais de idosos após acidente vascular cerebral na atenção domiciliar. Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado na atenção domiciliar vinculada à uma Estratégia da Saúde da Família, com 13 cuidadores informais de idosos após acidente vascular cerebral. Utilizou-se um instrumento de dados sociodemográficos e a Escala de Capacidades do Cuidador Informal de Idosos Dependentes por Acidente Vascular Cerebral (ECCIID-AVC). Os cuidadores eram principalmente mulheres, filhos ou cônjuges com média de idade de 48,5 anos. Identificou-se maiores dificuldades nas atividades de colocar os alimentos e utensílios no lado em que o idoso apresenta maior dependência, avaliar a capacidade do idoso para transferência de lugar e utilizar postura adequada para transferir o idoso. Conclui-se que através do conhecimento das especificidades sociodemográficas dos cuidadores e suas dificuldades nas atividades, torna-se importante o direcionamento de intervenções junto desses auxiliando na continuidade do cuidado ao idoso após acidente vascular cerebral.

Cuidadores. Idoso. Acidente vascular cerebral. Atividades cotidianas. Enfermagem.

This study aimed to characterize informal caregivers of dependent elderly people after a stroke in terms of sociodemographic variables and describe the difficulties in the care activities carried out by informal caregivers of elderly people after a stroke in home care. This is a descriptive cross-sectional study, carried out in home care linked to a Family Health Strategy, with 13 informal caregivers of elderly people after a stroke. A sociodemographic data instrument and the Capacity Scale for Informal Caregivers of Elderly Stroke Patients (ECCIID-CVA) were used. Caregivers were mainly women, children or spouses with an average age of 48,5 years. Identified greater difficulties in the activities of placing food and utensils on the side on which the elderly person is most dependent, assessing the elderly person's ability to transfer places and using appropriate posture to transfer the elderly person. It is concluded that through knowledge of the sociodemographic specificities of caregivers and their difficulties in care activities, it becomes important to direct interventions towards them, helping to continue care for the elderly after a stroke at home.

Caregivers. Aged. Stroke. Activities of daily living. Nursing.

Introdução

Uma acelerada transição demográfica marcada pelo envelhecimento populacional está ocorrendo a nível mundial (RIBEIRO; ABREU; TEIXEIRA, 2023). Conforme o Censo Demográfico (IBGE, 2022), a população idosa do Brasil aumentou 57,4% em relação a 2010, sendo a região Sul a mais envelhecida. Entretanto, tal situação torna-se um desafio aos sistemas de saúde, já que o processo de envelhecimento resulta em maior suscetibilidade às doenças crônicas não transmissíveis (TRINTINAGLIA; BONAMIGO; AZAMBUJA, 2022). Dentre as doenças crônicas não transmissíveis, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma síndrome que se encontra entre as principais causas de morbimortalidade e incapacitantes funcionais em adultos e idosos (VASCONCELOS *et al.*, 2020).

Devido às limitações causadas pelo AVC, o indivíduo retorna ao domicílio necessitando de cuidados (CRUZ *et al.*, 2019), sendo estes relacionados às tarefas cotidianas básicas (atividades básicas da vida diária) ou as mais complexas (atividades instrumentais da vida diária) (PAULI *et al.*, 2020). Logo, é necessário que o idoso dependente de cuidados tenha auxílio para suprir suas necessidades.

No Brasil, estudos demonstram que os cuidadores informais são os principais responsáveis pelo cuidado dos idosos (MARTINS *et al.*, 2019; FIGUEIREDO *et al.*, 2019), sendo estes familiares, amigos e vizinhos (LI, SONG, 2019). No entanto, estes cuidadores raramente recebem treinamento suficiente para realizar as atividades de cuidado (LI, SONG, 2019).

A falta de preparo pode impactar na vida dos cuidadores, dos idosos e do sistema de saúde (BIERHALS *et al.*, 2020). Quanto mais preparados os cuidadores estão, menor sobrecarga eles vivenciam, o que melhora a saúde do cuidador e afeta positivamente a pessoa que recebe os cuidados (ÁNGEL-GARCIA *et al.*, 2020). Nessa perspectiva, há pesquisas que abordam o tema da preparação para o cuidado (COPPETTI *et al.*, 2019; MASON, HODGKIN, 2019). Entretanto, até o momento, poucos estudos abordam as dificuldades de preparação relacionadas aos cuidadores informais de idosos após AVC utilizando uma escala desenvolvida para essa população.

Diante do exposto, o enfermeiro, como educador em saúde, e a equipe multidisciplinar necessitam conhecer os cuidadores informais de idosos acometidos por AVC, para orientá-los a prestar o cuidado. É importante que o enfermeiro reconheça as fragilidades do cuidado prestado ao idoso dependente após AVC, para desenvolver um plano de intervenções de cuidados de enfermagem direcionado aos idosos e seus cuidadores informais. Dessa forma, este estudo teve como questão de pesquisa: “Quais as dificuldades enfrentadas por cuidadores informais de idosos dependentes após AVC no domicílio?”.

Nessa perspectiva, este estudo objetivou caracterizar cuidadores informais de idosos dependentes após AVC quanto variáveis sociodemográficas e descrever as dificuldades nas atividades de cuidado desenvolvidas pelos cuidadores informais de idosos após AVC na atenção domiciliar.

Materiais e métodos

Estudo transversal descritivo realizado com cuidadores informais dos usuários do programa de Atenção Domiciliar (AD) da atenção primária de uma Estratégia Saúde da Família

(ESF), localizada no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. O local de realização deste estudo foi escolhido por conveniência, devido ao elevado número de usuários dependentes de cuidados no domicílio acompanhados pelo programa de AD.

A amostra do estudo foi intencional e não probabilística. Sendo assim, utilizou-se como amostra toda a população que preencheu os critérios de inclusão do programa de AD da ESF onde o estudo foi realizado (n=13).

A população total de usuários/cuidadores informais cadastrados no programa de AD era de 53 indivíduos, e destes, apenas 13 cuidadores informais se encaixavam nos critérios de inclusão: cuidadores não remunerados de idosos acometidos por AVC e ser dependente de cuidado para uma ou mais atividades de vida diária; que possuíam ou não laços consanguíneos com o idoso, e tinham idade mínima de 18 anos. Além disso, o cuidador deveria possuir tempo de cuidado domiciliar de no mínimo 15 dias, após a alta hospitalar do idoso após AVC. Foram excluídos os usuários que não foram contactados após três tentativas, em dias e turnos diferentes.

Os dados foram coletados no período de julho a setembro de 2020, por meio de entrevistas realizadas no domicílio dos idosos. O primeiro contato se deu através dos Agentes Comunitários de Saúde responsáveis pelo cadastramento de sujeitos no programa de AD vinculado à ESF e pelo agendamento das visitas para a coleta.

Coletou-se informações sociodemográficas, através de um instrumento elaborado pelos pesquisadores, e a Escala de Capacidades do Cuidador Informal de Idosos Dependentes por AVC (ECCIID-AVC) foi aplicada (DAL PIZZOL *et al.*, 2020). A visita teve duração média de 30 minutos e respeitou as recomendações de prevenção da pandemia do vírus COVID-19. Foram utilizados equipamentos de proteção individual e respeitou-se o distanciamento, sendo realizada a pesquisa em ambiente aberto na residência do cuidador.

Os dados sociodemográficos autorreferidos dos cuidadores foram: idade, sexo, escolaridade, estado conjugal e ocupação. Foram também coletados dados referentes ao tipo de AVC do idoso e outros dados como: grau de parentesco do cuidador com o idoso, se residia com o idoso, quanto tempo era cuidador, idade da pessoa cuidada, auxílio de outra pessoa para o cuidado, horas por semana dedicado ao cuidado, quantas horas por semana outras pessoas se dedicavam ao cuidado, renda do idoso, se o cuidador tinha despesa retirada da sua renda para cobrir gastos com o cuidado deste idoso e se recebia ajuda financeira.

A ECCIID-AVC foi adaptada e validada para uso no Brasil e tem como objetivo avaliar a capacidade de cuidar dos cuidadores informais de idosos sobreviventes de AVC (DAL PIZZOL *et al.*, 2020). Ainda, apresenta uma consistência intra-avaliador satisfatória (coeficiente de correlação intraclassa = 0,94 Intervalo de confiança = 95% 0,91–0,96) e uma excelente confiabilidade de consistência interna (alfa de Cronbach = 0,914).

Os itens que compõem a ECCIID-AVC são atividades cotidianas de cuidados essenciais ao idoso após AVC e avaliam as questões de cuidado: alimentar/hidratar; higiene pessoal; transferência; posicionamento; fornecimento de apoio/materiais e vestir/despir-se (DAL PIZZOL *et al.*, 2020). A pontuação total da ECCIID-AVC varia de 0 a 87 pontos, sendo cada item, avaliado pelo profissional da saúde, assinalado de 0 a 3 pontos (0-não demonstra, 1-demonstra

parcialmente, 2-demonstra, 3-demonstra totalmente). Consta também a opção de “Não se aplica/NA” para casos em que o cuidador não realiza a atividade por não precisar, como, por exemplo, os cuidados com sonda nasointestinal em idosos com dieta por via oral (DAL PIZZOL *et al.*, 2018). As dificuldades enfrentadas pelos cuidadores foram extraídas da soma dos itens “não demonstra” e “demonstra parcialmente” e, para o cálculo da porcentagem, também foram reduzidos os casos de “Não se aplica/NA”.

A aplicação da escala se deu da mesma forma que o estudo de validação do instrumento (DAL PIZZOL *et al.*, 2020), onde os pesquisadores questionavam como o cuidador realizava determinada atividade e, a partir do relato, o pesquisador preenchia a escala. Para evitar vieses de coleta de dados, a pesquisadora utilizou um guia de auxílio para aplicação da ECCIID-AVC (DAL PIZZOL *et al.*, 2018), no qual havia perguntas direcionadas a cada item da escala.

Os dados foram analisados no programa software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0. As variáveis quantitativas foram expressas como média e desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil, de acordo com a normalidade. As variáveis categóricas foram expressas como frequências absolutas ou relativas.

Todos os aspectos éticos da pesquisa foram respeitados conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A produção dos dados foi realizada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer nº 3.308.174 em 07/05/2019, tendo recebido o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 11715019.6.0000.5306.

Resultados

Os cuidadores eram em sua maioria mulheres (76,92%) com idade média de 48,5 anos (± 18). Cinco cuidadores (38,4%) possuíam mais de 60 anos e cinco (38,5%) eram filhos dos idosos. No que tange à escolaridade, cinco (38,5%) cuidadores concluíram o ensino médio.

Quanto à ocupação, sete cuidadores (53,8%) estavam desempregados e nove cuidadores (69,2%) não recebiam auxílio financeiro para auxiliar nas despesas com o cuidado. Os cuidadores residiam junto com o idoso e exerciam o cuidado em tempo integral. Sete cuidadores (53,8%) recebiam auxílio de outros familiares e amigos para prestar o cuidado ao idoso dependente (Tabela 1).

Tabela 1 | Caracterização do cuidador quanto aos dados sociodemográficos e relacionados ao cuidado. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2024.

Variáveis	n = 13
Idade do cuidador (anos) – média \pm DP	48,54 \pm 18
Sexo do cuidador – n (%)	
Masculino	3 (23,07)
Feminino	10 (76,92)
Escolaridade do cuidador (anos) – n (%)	
Analfabeto	1 (7,7)
Primário	4 (30,8)
Fundamental	2 (15,4)
Médio	5 (38,5)
Superior	1 (7,7)
Situação conjugal do cuidador – n (%)	
Solteiro/nunca se casou	4 (30,8)
Casado/morando com companheiro	8 (61,5)
Viúvo	1 (7,7)
Ocupação do cuidador – n (%)	
Empregado/autônomo	1 (7,7)
Desempregado	7 (53,8)
Do lar	2 (15,4)
Aposentado/benefício	3 (23,1)
Parentesco do cuidador com o idoso cuidado – n (%)	
Filho(a)	5 (38,5)
Companheiro(a)	4 (30,8)
Neto(a)	1 (7,7)
Outro	3 (23,1)
Cuidador reside com o idoso – n (%)	13 (100)
Tempo que cuida do idoso (meses) – mediana (P25-P75)*	108 (54-168)
Cuidador possui auxílio de outra pessoa cuidado – n (%)	
Sim	7 (53,8)
Não	6 (46,2)
Cuidador tem despesa retirada da própria renda – n (%)	2 (15,4)
Auxílio financeiro de outra pessoa – n (%)	4 (30,8)

Nota: DP = Desvio padrão; *(P25-P75): Percentis 25 e 75. Fonte: autoria própria.

Em relação à caracterização dos idosos, a média de idade foi de 74,23 anos ($\pm 7,45$), 12 idosos (92,3%) possuíam renda própria e a média de salários-mínimos era de 1,5. As atividades de cuidado desenvolvidas pelos cuidadores estão apresentadas na Tabela 2. Os números relacionados a não demonstra/demonstra parcialmente referem-se ao número de cuidadores que necessitavam realizar a atividade.

Tabela 2 | ECCIID-AVC: dificuldades enfrentadas por cuidadores informais de idosos dependentes após AVC. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2024.

Itens da ECCIID-AVC	NA	Cuidadores que necessitavam realizar a atividade	Não demonstra (0)/ Demonstra Parcialmente (1) - n (%)
1 - Prepara a refeição de acordo com a dieta prescrita ou orientada	1	12	0 (0%)
2 - Prepara a refeição de uma forma adequada	1	12	0 (0%)
3 - Coloca os alimentos e utensílios no lado em que o idoso apresenta maior dependência para estimular o membro afetado	2	11	9 (81,8)
4 - Fornece apoio e/ou materiais necessários para facilitar a alimentação	1	12	4 (33,3%)
5 - Controla a ingestão de alimentos	1	12	1 (8,3%)
6 - Vigia a deglutição	1	12	1 (8,3%)
7 - Ajuda na administração dos medicamentos conforme a prescrição médica	2	11	0 (0%)
8 - Introduz água caso a sonda fique obstruída durante a administração da dieta e de medicamentos	12	1	0 (0%)
9 - Introduz água para lavagem da sonda após a administração da dieta e de medicamentos	12	1	0 (0%)
10 - Realiza hidratação da pele	2	11	3 (27,3%)
11 - Prepara o material de higiene	4	9	0 (0%)
12 - Fornece apoio e/ou materiais necessários para facilitar a higiene pessoal	4	9	1 (11,1%)
13 - Ajuda no banho	4	9	2 (22,2%)
14 - Ajuda na higiene oral	5	8	1 (12,5%)
15 - Mantém uma aparência bem cuidada	0	13	2 (15,4%)
16 - Providencia a privacidade durante o uso do sanitário, na troca de fraldas ou no banho	6	7	0 (0%)
17 - Fornece apoio e/ou materiais necessários para facilitar as eliminações urinárias e intestinais	7	6	0 (0%)
18 - Ajuda na higiene íntima após o uso do sanitário ou troca de fraldas	7	6	0 (0%)
19 - Fornece apoio e/ou materiais necessários para facilitar o vestir	4	9	1 (11,1%)
20 - Ajuda a pessoa a vestir-se	2	11	2 (18,2%)
21 - Avalia a capacidade do idoso para se transferir de lugar	4	9	7 (77,7%)
22 - Explica ao idoso sobre a maneira certa para se transferir de lugar	5	8	6 (75%)
23 - Fornece apoio e/ou materiais necessários para o idoso se transferir de lugar	5	8	3 (37,5%)
24 - Ajuda o idoso a se transferir de lugar	5	8	2 (25%)
25 - Utiliza postura adequada para transferir o idoso de lugar	5	8	4 (50%)
26 - Fornece apoio e/ou materiais necessários para posicionar o idoso	5	8	1 (12,5%)
27 - Avalia a necessidade de revezar a posição do corpo do idoso	6	7	2 (28,6%)
28 - Utiliza postura adequada para posicionar cada parte do corpo do idoso corretamente	7	6	1 (16,7%)
29 - Reveza a posição do corpo do idoso quando ele está deitado	7	6	2 (33,3%)

Nota: NA = Não se Aplica. Fonte: autoria própria.

Destaca-se que nove cuidadores informais (81,8%) demonstraram ter dificuldades em colocar os utensílios e alimentos no lado em que o idoso possuía maior dependência, sete cuidadores (77,7%) não avaliavam a capacidade do idoso para se transferir de lugar, e seis (75%) dos cuidadores

possuíam dificuldade em explicar ao idoso a maneira correta para realização da transferência.

Discussão

Os resultados demonstram que os cuidadores informais são em sua maioria mulheres (76,92%) e filhas dos idosos (38,5%), indicando a feminização do cuidado, dados estes que corroboram com outros estudos nacionais e internacionais (MANZINI; DO VALE, 2020; ÁNGEL-GARCÍA *et al.*, 2020). O cuidado da pessoa idosa, em sua maioria, recai sobre as filhas, o que demonstra a divisão do trabalho desigual entre os gêneros, recaindo sobre elas principalmente decidir o destino do idoso ao se tornar dependente de cuidados (DE SOUSA *et al.*, 2023).

Além disso, mais da metade da população estava desempregada (53,8%), dado semelhante a um estudo sobre cuidadores informais, o qual demonstrou que 52,4% não possuía profissão reconhecida (QUEIROZ; MACHADO; VIEIRA, 2020). O cuidado informal envolve inúmeras tarefas que geralmente acarretam na necessidade de residir com o idoso e prestar o cuidado em tempo integral, evidenciado neste estudo por 100% dos cuidadores, o que impossibilita o cuidador de desempenhar uma atividade formal.

Mais da metade dos cuidadores informais (69,2%) relataram não receber auxílio financeiro para ajudar nas despesas com o cuidado, o que pode impactar na sobrecarga do cuidador (GARDINER *et al.*, 2020). Na realidade brasileira, muitas famílias ajudam nas atividades diárias e, em contrapartida, os idosos sustentam as famílias com suas aposentadorias (LOPES *et al.*, 2020; DE SOUSA *et al.*, 2024), sendo essa muitas vezes a única fonte de renda da família (MEIRELES; BALDISSERA, 2019). Essa situação se confirma na população estudada, dada a parcela de cuidadores desempregados (53,8%).

Em relação à escolaridade, 38,5% dos cuidadores informaram possuir ensino médio completo, bem como em um estudo realizado no norte do país (DO MONTE *et al.*, 2020). Sabe-se que o nível de escolaridade pode influenciar no entendimento necessário para implementar os cuidados, o que afeta diretamente a qualidade de vida da pessoa idosa (AIRES *et al.*, 2020). Os cuidadores recebem orientações de cuidado de profissionais da saúde, assim, é importante que os profissionais conheçam o grau de escolaridade dos cuidadores, pois a partir deste conhecimento, o enfermeiro pode auxiliar o cuidador, utilizando linguagem propícia, tornando a comunicação clara e objetiva.

Chama a atenção ainda que 38,4% dos cuidadores possuíam mais de 60 anos, demonstrando que pessoas idosas cuidam de outros idosos dependentes. Nesse sentido, faz-se essencial que esse familiar idoso seja reconhecido pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), pois, a pessoa idosa pode ter declínio da saúde, causando possíveis limitações e fragilidades na continuidade do cuidado ao idoso dependente (DOS SANTOS *et al.*, 2019).

Em relação às dificuldades de cuidado apresentada pelos cuidadores deste estudo, evidencia-se que nove cuidadores (81,8%), possuíam dificuldades em colocar os alimentos e utensílios no lado em que o idoso apresentava dependência. O restabelecimento total do membro superior é uma tarefa difícil, porém, mesmo com uma pequena melhora, o idoso pode alcançar independência em atividades da vida diária, sendo necessário estimular o membro afetado na fase aguda e na fase crônica após o AVC (CRUZ *et al.*, 2019). Essa é uma atividade de fácil aplicação e baixo custo que possibilita melhora na funcionalidade do membro superior afetado. Logo, faz-se

necessária a discussão da importância dessa atividade para os sobreviventes de AVC na APS, já que a equipe multidisciplinar pode incluir facilmente essas informações nas intervenções prestadas no cuidado domiciliar.

No que tange o apoio e materiais para facilitar a alimentação, quatro cuidadores (33,3%) possuíam dificuldade neste domínio e relataram que preferiam eles mesmos alimentarem os idosos, dada a dificuldade do idoso de movimentar o membro afetado. Entretanto, este é um fator que prejudica a reabilitação, autonomia, independência e a autoestima dos idosos, visto que ficam dependentes do cuidado. Além disso, apesar de apenas um cuidador (8,3%) ter referido dificuldades em vigiar a deglutição, é importante destacar que deixar o idoso alimentar-se sozinho não se refere a deixá-lo desassistido. É necessário que o cuidador permaneça com o idoso para observar a mastigação e deglutição dos alimentos, pois o AVC é uma das causas comuns de disfagia, sendo potencialmente tratável (SCHWANCK *et al.*, 2020).

Pode-se ainda discutir a importância de estimular a movimentação do idoso com a prevenção de Lesões por Pressão (LPP). Pesquisa realizada no domicílio de idosos em Pernambuco demonstrou que o idoso ser acamado, a síndrome da imobilidade e o AVC aumentam a chance de desenvolvimento de LPP (VANDERLEY *et al.*, 2021). Neste estudo, alguns cuidadores demonstraram dificuldades em domínios de cuidado relacionados ao posicionamento, principalmente em revezar a posição do corpo do idoso quando este está deitado, o que aumenta as chances de desenvolver LPP. Apesar da avaliação e intervenção da LPP não ser uma competência dos cuidadores de idosos, estes devem entender o conceito de LPP, os principais fatores de risco, tanto intrínsecos, quanto extrínsecos, as regiões de risco que propiciam o desenvolvimento das LPP, distinguir as lesões a partir dos tipos de tecidos, levando assim, à prevenção da integridade da pele dos idosos (MCKEOWN *et al.*, 2022).

A execução das tarefas relacionadas a transferência do idoso foi o quesito onde os cuidadores apresentaram maior dificuldade (77%), resultado este também identificado em um estudo transversal realizado no sul do país com cuidadores informais de idosos (PREDEBON *et al.*, 2021). Nesse sentido, o encorajamento do idoso a se movimentar e o auxílio ao cuidador para executar essa tarefa ainda é a forma mais apropriada para suprir a necessidade de ambos. A movimentação além de prevenir LPP e colaborar na reabilitação do idoso, torna o idoso mais ativo e independente, melhorando a qualidade de vida tanto do idoso quanto do cuidador.

Estudo realizado com indivíduos após AVC aponta que a realização de atividade física, principalmente aeróbica e de fortalecimento de membros inferiores, promove melhora no desempenho da marcha e do equilíbrio (ASA *et al.*, 2021). Dessa forma, traz-se novamente o papel do enfermeiro para orientar os idosos e seus cuidadores a manterem a atividade física dos idosos, para contribuir na recuperação da capacidade funcional e estimular a independência.

Ademais, é extremamente necessário que o cuidador cuide de si. Nesse estudo, muitos cuidadores não utilizavam a postura adequada para transferir o idoso de lugar. Consequentemente, muitos destes queixavam-se de lombalgia, corroborando com um estudo que identificou a dor lombar presente nos cuidadores informais de idosos (MARQUES *et al.*, 2020). A tarefa de cuidar de um familiar dependente expõe

o cuidador informal a danos de saúde. Sendo assim, é necessário que a equipe multiprofissional esteja presente no processo de transição do cuidado após AVC, desenvolvendo estratégias dirigidas à prevenção e recuperação da incapacidade e da fragilidade ao longo do curso da vida de idosos e seus cuidadores informais. Neste contexto, evidenciase a figura do enfermeiro para a identificação das necessidades dos usuários e para efetivar o cuidado (RAMOS *et al.*, 2020).

Conclusão

Os resultados deste estudo demonstram que o perfil dos cuidadores é semelhante ao encontrado em outros estudos sobre cuidadores informais. Além disso, quanto as atividades de cuidado realizadas, observou-se que posicionar os alimentos e utensílios no lado em que o idoso apresenta maior dependência, fornecer apoio e materiais para facilitar a alimentação, avaliar a capacidade do idoso para se transferir de lugar, explicar ao idoso a maneira correta de transferir-se, utilizar postura adequada para transferir o idoso de lugar e revezar a posição do idoso quando está deitado, foram as principais dificuldades relatadas pelos cuidadores.

Com isso, através do conhecimento das especificidades sociodemográficas dos cuidadores e suas dificuldades nas atividades, torna-se importante o direcionamento de intervenções junto desses auxiliando na continuidade do cuidado ao idoso após acidente vascular cerebral.

Frente ao exposto, sugere-se que novos estudos semelhantes sejam realizados em outros contextos para comparação dos achados e identificação das dificuldades na realização do cuidado que os cuidadores informais de idosos após AVC enfrentam. Ressalta-se que após a alta hospitalar, os cuidadores possam contar com redes de apoio estruturadas que permitam a continuidade do cuidado.

Referências

AIRES, M. et al. Sobrecarga de cuidadores informais de idosos dependentes na comunidade em municípios de pequeno porte. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, (esp.), e20190156, 2020.

ÁNGEL-GARCÍA, J. E. et al. Relación entre sobrecarga y competencias del cuidar en cuidadores informales de personas con enfermedades crónicas. **Revista MedUNAB**, v. 23, n. 2, p. 233-241, 2020.

ASA, S. K. P. et al. Efeitos de um programa de condicionamento físico no equilíbrio e funcionalidade da marcha em indivíduos pós acidente vascular cerebral. **Revista Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 5, p. 649-666, 2021.

BIERHALS, C. C. B. K. et al. Use of health services by elderly people post-stroke: A randomized controlled trial. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, (esp.), e20190138, 2020.

COPPETTI, L. C. et al. Produção científica da enfermagem sobre o cuidado familiar de idosos dependentes no domicílio. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1, p. 58-66, 2019.

CRUZ, A. T. et al. Efeitos da crioterapia associada à cinesioterapia e da estimulação elétrica em pacientes

hemiparéticos espásticos. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 185-189, 2019.

DAL PIZZOL, F. L. F. et al. **Adaptação e validação da escala de capacidades do cuidador informal de idosos dependentes por AVC (ECCIID-AVC) para uso no Brasil**. 2018. 164 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

DAL PIZZOL, F. L. F. et al. Adaptation and validation of the capacity scale for informal caregivers of elderly stroke patients to be used in Brazil. **Journal of Nursing Measurement**, v. 28, n. 1, p. 23-42, 2020.

DE SOUSA, G. S. et al. Iniquidades de gênero entre cuidadoras de idosos dependentes. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 4, e220325, 2023.

DE SOUSA, G. S. et al. Homens cuidadores informais de idosos dependentes no Brasil. **Revista Interface**, Botucatu, v. 28, e230174, 2024.

DO MONTE, L. S. et al. Caracterização e qualidade de vida de cuidadores familiares: proposta de tecnologia educacional. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 53, e3551, 2020.

DOS SANTOS, W. P. et al. Sobrecarga de cuidadores idosos que cuidam de idosos dependentes. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 2, e607, 2019.

FIGUEIREDO, L. C. et al. **Fatores associados ao comprometimento emocional e osteomuscular em cuidadores formais e informais de idosos**. 2019. 84 p. Tese (Doutorado em Fisioterapia) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

GARDINER, C. et al. Equity and the financial costs of informal caregiving in palliative care: A critical debate. **BMC Palliative Care**, v. 19, n. 71, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 18 maio 2024.

LI, J.; SONG, Y. Formal and informal care. In: GU, D.; DUPRE, M. (eds). **Encyclopedia of Gerontology and Population Aging**. Springer, Cham, 2019.

LOPES, A. B. V. et al. **Direitos das pessoas cuidadoras de idosos na pandemia de Covid-19**. Fiocruz, 2020, p. 26.

MANZINI, C. S. S.; DO VALE, F. A. C. Emotional disorders evidenced by family caregivers of older people with Alzheimer's disease. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 14, n. 1, p. 56-61, 2020.

- MARQUES, A. C. S. et al. **Conexão do cuidador informal de idosos com a natureza e sua relação com o grau de sobrecarga, incapacidade funcional e qualidade de vida.** 2020. 59 p. Dissertação (Mestrado em Gerontologia: Atividade Física e Saúde no Idoso) - Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro, Vila Real, 2020.
- MARTINS, G. et al. Características sociodemográficas e de saúde de cuidadores formais e informais de idosos com Doença de Alzheimer. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 2, e20180327, 2019.
- MASON N, HODGKIN S. Preparedness for caregiving: A phenomenological study of the experiences of rural Australian family palliative carers. **Health & Social Care in the Community**, v. 27, n. 4, p. 926-935, 2019.
- MCKEOWN, E. et al. Acceptability and Impact of an Educational App (iCare) for informal carers looking after people at risk of pressure ulceration: Mixed methods pilot study. **JMIR Formative Research**, v. 6, n. 9, e36517, 2022.
- MEIRELES, V. C.; BALDISSERA, V. D. A. Quality of care for the elderly: Pressure injury risk as a marking condition. **Revista Rene**, v. 20, e40122, 2019.
- PAULI, E. et al. O viver de idosos após o acidente vascular cerebral. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, e29, p. 1-22, 2020.
- PREDEBON, M. L. et al. The capacity of informal caregivers in the rehabilitation of older people after a stroke. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 39, n. 2, e03, 2021.
- QUEIROZ, J. P. C.; MACHADO, A. L. G.; VIEIRA, N. F. C. Alfabetização em saúde de cuidadores informais do idoso com doença de alzheimer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, supl. 3, e20190608, 2020.
- RAMOS, N. M. et al. Diagnósticos de enfermagem da CIPE® para vítimas de acidente vascular encefálico isquêmico. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, p. 112-119, 2020.
- RIBEIRO, M. A.; ABREU, L. S.; TEIXEIRA, E. C. ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E VULNERABILIDADE SOCIAL: o caso do Estado de Minas Gerais. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 39, e20237769, 2023.
- SCHWANCK, T. H. et al. Qualidade de vida dos cuidadores de idosos acometidos por acidente vascular encefálico. **Rev. UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 48, p. 115-125, 2020.
- TRINTINAGLIA, V.; BONAMIGO, A. W.; AZAMBUJA, M. S. Políticas Públicas de Saúde para o Envelhecimento Saudável na América Latina: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 35, p. 15, 2022.
- VANDERLEY, I. C. S. et al. Risco de lesões por pressão em idosos no domicílio. **Revista de enfermagem UFPE**, Recife, v. 15, n. 2, p. 1-14, 2021.
- VASCONCELOS, A. C. S. et al. Prevalência de fragilidade e fatores associados em idosos pós-acidente vascular cerebral. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, e200322, 2020.

Apêndice

Reimpressões e permissões

Informações sobre reimpressões e permissões estão disponíveis no site da RBCEH.

Informações da revisão por pares

A RBCEH agradece ao(s) revisor(es) anônimo(s) por sua contribuição na revisão por pares deste trabalho. Relatórios de revisores por pares estão disponíveis no site da RBCEH.

Resumo do relatório

Mais informações sobre o desenho da pesquisa estão disponíveis no site da RBCEH, vinculado a este artigo.

Conflitos de interesses

Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

Correspondência

A correspondência e os pedidos de materiais devem ser endereçados a natalia_cassol@hotmail.com.

Vínculo institucional, titulação e área de atuação

Autor-1

 | <https://orcid.org/0000-0001-8606-1602>

Autor-2

 | <https://orcid.org/0000-0003-1367-6686>

Autor-3

 | <https://orcid.org/0000-0002-3717-0818>

Autor-4

 | <https://orcid.org/0000-0002-6790-0121>

Autor-5

 | <https://orcid.org/0000-0003-3232-255X>

Autor-6

 | <https://orcid.org/0000-0002-5439-2607>